



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx – DEPA
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2013/ 2014**



**1º ANO DO ENSINO MÉDIO
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO: _____ NOME: _____

1. Esta prova contém: a capa e 15 (quinze) páginas impressas, divididas em duas partes, incluindo 01 (uma) folha de rascunho (frente e verso) e 01 (uma) folha de redação (só frente).
1ª parte (páginas 01 a 10) – itens objetivos de 01 a 20 (marcar no cartão-resposta).
2ª parte (páginas 11 a 15) – item 21 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.
4. Além da capa, APENAS A PÁGINA 11 deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.
5. Não faça nenhum tipo de identificação ou marcação na Folha de Redação.
6. Assine o cartão-resposta, escreva o seu nome e o número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
7. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
8. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª e 2ª partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 10 (dez) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª parte, 2ª parte (com folha de rascunho) e cartão-resposta.

LEIA O TEXTO 1 PARA RESPONDER AOS ITENS DE 1 A 8.

TEXTO 1

NOSSO ESPAÇO

(Luís Fernando Veríssimo)



1 Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo
 2 desta frase. Se fosse um planeta bem administrado, isto não assustaria tanto. Mas é, além
 3 de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais,
 4 que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades,
 5 que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos
 6 trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as
 7 projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem
 8 remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal,
 9 só que com monóxido de carbono. Nosso futuro é a aglomeração urbana, e as sociedades
 10 se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual
 11 e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais
 12 ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminuí a área para
 13 expansão dos nossos cotovelos. Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas
 14 magras onde tudo terá que ser dito com concisão desesperada. Adeus advérbios de modo
 15 e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de
 16 tudo feito pelo homem é para a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos
 17 assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por
 18 razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.

19 No Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar, o espaço é
 20 sagrado. Surpreende a extensão dos jardins do palácio imperial no centro de Tóquio, uma
 21 cidade onde nem milionário costuma ter mais de dois quartos, o que dirá um quintal. É
 22 que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa
 23 circunstância. Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício. Para
 24 entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com
 25 o tamanho: *queen size*, tamanho rainha, *king size*, para reis, e, era inevitável, *emperor*
 26 *size*, do tamanho de jardins imperiais. É o espaço como suprema ostentação, pois – a não
 27 ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa
 28 cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.

29 Os americanos ainda não se deram conta de que, quando chegar o dia em que
 30 haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais
 31 chineses.

1. Pela leitura da crônica, infere-se que ela objetiva

- a. argumentar sobre o alto índice demográfico mundial e a ausência de espaço.
- b. ironizar como os homens organizam o espaço, comparando-os a animais.
- c. narrar fatos do cotidiano que envolvem o espaço urbano contemporâneo.
- d. comparar as distintas formas como os EUA e o Japão organizam seus espaços.
- e. explicar as diferenças e as semelhanças entre as cidades atuais e as feudais.

2. “[...] quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.” (l. 29 a 31). Essa afirmação do cronista se justifica porque o (a)

- a. China vem se tornando uma nova potência mundial e em breve superará os EUA.
- b. número de imigrantes chineses nos EUA vem crescendo nos últimos anos.
- c. China é um dos países mais populosos do mundo, apesar das políticas de controle de natalidade.
- d. política de controle de natalidade da China impõe o envio de recém-nascidos para os EUA.
- e. quantidade de camas produzidas nos EUA é inversamente proporcional ao nascimento de chineses.

3. “As megacidades, **que** um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída **que** a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.” (l. 4 a 9). Quanto aos termos em negrito, pode-se afirmar que

- a. retomam a expressão “As megacidades” e introduzem orações com valor adjetivo.
- b. referem-se à ciência e à técnica e introduzem orações com valor substantivo.
- c. funcionam como sujeito da oração substantiva que introduzem.
- d. funcionam, respectivamente, como sujeito e objeto direto das orações adjetivas que introduzem.
- e. explicam os termos anteriores aos quais fazem referência.

4. Em: “Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta.” (l. 14 e 15), o cronista faz referência a uma classe de palavras que, sintaticamente, possui função acessória, teoricamente, dispensável. Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** é adjunto adverbial de modo:

- a. () “Se fosse um planeta **bem** administrado, isto não assustaria tanto.” (l. 2)
- b. () “Mas é, além de tudo, um lugar **mal** frequentado.” (l. 2 e 3)
- c. () “As megacidades que um dia foram símbolos da felicidade **bem** distribuída que a ciência e a técnica nos trariam ...”. (l. 4 a 6)
- d. () “... e as sociedades se dividem entre as que se preparam – **conscientemente** ou não...”. (l. 9 e 10)
- e. () “Os jornais ficaram **mais** estreitos para economizar papel ...”. (l. 11 e 12)

5. Em: “Se fosse um planeta bem administrado, **isto** não assustaria tanto.” (l. 2), o pronome destacado refere-se ao fato de

- a. () sermos mais de seis bilhões de habitantes.
- b. () nosso planeta ser bem administrado.
- c. () nosso planeta ser um lugar mal frequentado.
- d. () termos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais.
- e. () sermos animais sem qualquer espírito de solidariedade.

6. Leia o fragmento: “... nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.” (l. 27 e 28)

Observe as proposições acerca do período:

I – Substituindo a forma verbal “vai” por uma locução verbal, obtém-se “... não se deve ir...”.

II – Utilizando o termo “jamais” em substituição ao “não”, mantém-se a mesma colocação pronominal.

III – Passando o verbo “ir” do presente do indicativo para o futuro do pretérito do indicativo, a nova colocação pronominal é “... não ir-se-ia...”.

É correto o que se afirma em

- a. () I apenas.
- b. () II apenas.
- c. () I e II apenas.
- d. () I e III apenas.
- e. () I, II e III.

7. Na frase “... se transformaram **em representações da injustiça sem remédio...**” (l. 7 e 8), os termos destacados assumem a função, respectivamente, de

- a. () adjunto adnominal, complemento nominal e adjunto adnominal.
- b. () objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal.
- c. () complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal.
- d. () complemento nominal, adjunto adnominal e objeto indireto.
- e. () objeto indireto, complemento nominal e adjunto adnominal.

8. Estabeleça a correta relação entre os termos destacados na primeira coluna e o respectivo valor semântico, na segunda.

- | | |
|--|------------------|
| (A) “Mas é, além de tudo , um lugar mal frequentado.” (l. 2 e 3) | () Adversidade |
| (B) “... um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás ...” (l. 6 e 7) | () Finalidade |
| (C) “... cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.” (l. 8 e 9) | () Explicação |
| (D) “ Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho ...” (l. 23 a 25) | () Adição |
| (E) “É o espaço como suprema ostentação, pois – a não ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama...” (l. 26 a 28) | () Proporção |
| (F) “... quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.” (l. 29 a 31) | () Conformidade |

A sequência correta é:

- a. () C – E – B – A – F – D
- b. () C – D – E – A – F – B
- c. () B – D – C – F – A – E
- d. () B – E – C – F – A – D
- e. () C – D – F – A – B – E

LEIA O TEXTO 2 PARA RESPONDER AOS ITENS DE 9 a 14.

TEXTO 2

MOBILIDADE URBANA 19/08/2013

Fortaleza, Detroit do Ceará?

"Jane Jacobs afirmava que o aumento do número de vias é proporcional ao aumento do número de veículos"

1 Detroit, cidade-meca de automóveis, vive o desencanto do modelo carrocêntrico.
2 Antes lugar próspero. Hoje, 700 mil habitantes, 100 mil terrenos vazios, escombros de
3 antigas estruturas e falência municipal. A indústria automotiva foi tanto o seu motor como
4 a sua ruína. Na década de 90, as montadoras iniciaram as migrações aos países (ditos) em
5 desenvolvimento, onde salários mais baixos e políticas de incentivos fiscais ofereciam
6 maior rentabilidade. Eis que veio o declínio de Detroit, contada no documentário
7 Detropia.

8 Com a vinda das montadoras, o Brasil, que até a década de 50 investia em
9 transportes públicos, reconfigura sua política de trânsito e transportes e faz altos
10 investimentos em vias terrestres. Como aconteceu com a educação e saúde, o transporte
11 público precarizado torna-se serviço básico à população de menor renda. Outras camadas
12 da população "optam" pelo carro próprio, símbolo de ascensão econômica e social. Por
13 adotarmos um modelo urbano reconhecidamente falido, sustentamos até hoje o ônus dessa
14 escolha perversa expressa na degradação do espaço público, no empobrecimento das
15 paisagens urbanas, na desvalorização das calçadas, do caminhar, do pedalar, de nos
16 aproximar.

17 Compramos a ideia de liberdade de movimento e ficamos presos em
18 congestionamentos, receosos de assaltos, de acidentes, perda de entes queridos, irritação,
19 estresse, gastos, adoecimentos, vazios e solidões. E chegamos ao ponto do cruzamento
20 mais badalado de Fortaleza! Jane Jacobs, jornalista e grande urbanista de Nova York, na
21 década de 50 afirmava que o aumento do número de vias é irremediavelmente
22 proporcional ao aumento do número de veículos. Então, por que Fortaleza pretende adotar
23 o mesmo modelo sabidamente falido como solução para um trânsito em fase terminal? A
24 quem de fato interessa?

25 Dias atrás, li entrevista ao presidente da Fenabrave-CE, feliz da vida porque, ao
26 contrário de outras capitais, Fortaleza sinaliza para o aumento das vendas de automóveis.
27 Enquanto isso, grupos prós ou contra viadutos tencionam sobre o uso do espaço como se
28 não vivêssemos todos sujeitos à mesma quota de dissabores no cotidiano dos
29 deslocamentos. Ao que parece, desconhecemos nossas prioridades como integrantes desse
30 coletivo chamado cidade. Penso que nenhum projeto é bom o suficiente se colocar a vida
31 de pessoas e ambientes em risco e degradação.

Gislene M. de Macêdo

Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao>(Adaptado)

Acesso em: 30 de set. de 2013.

9. Reescrevendo o primeiro período do texto, a nova organização linguística mantém o sentido original em:

- a. Detroit, a cidade-templo de automóveis, vive a decepção de um modelo centrado nos carros.
- b. Detroit, megacidade automobilística, vive o desencanto de um modelo centrado nos carros.
- c. A cidade mística de Detroit convive com um modelo cujo centro são os carros.
- d. A enorme cidade de Detroit desiludiu-se com seu modelo carrocêntrico.
- e. A cidade de Detroit, templo de encontro automobilístico, vive a desilusão.

10. Em: “Outras camadas da população ‘**optam**’ pelo carro próprio, símbolo de ascensão econômica e social.” (l. 11 e 12), o termo destacado foi utilizado entre aspas para

- a. indicar que a palavra é de origem estrangeira e sugere ascensão social.
- b. citar uma expressão já proferida por outro, num contexto de artigo de opinião.
- c. polemizar com os que escolhem um transporte que lhes promove ascensão social.
- d. sugerir que a ação de escolha não se dá de forma autônoma pela população.
- e. advertir para o uso específico do termo em contextos de artigo de opinião.

11. A pontuação permite-nos determinar pausas, expressar a entonação e certas reações. Dentre os sinais de pontuação aplicados no texto, observamos o constante uso das vírgulas. Assinale a alternativa que apresenta a justificativa correta para o uso delas no seguinte período: “Jane Jacobs, jornalista e grande urbanista de Nova York, na década de 50 afirmava que o aumento do número de vias é irremediavelmente proporcional ao aumento do número de veículos.” (l. 20 a 22).

- a. Indicar elipse de uma expressão.
- b. Isolar o aposto explicativo.
- c. Isolar o aposto especificador.
- d. Separar uma oração subordinada.
- e. Separar uma oração intercalada.

12. Observe o período: “O documentário Detropia contou o declínio de Detroit.” Transpondo a oração para a voz passiva sintética, obtém-se:

- a. O declínio de Detroit foi contado.
- b. O declínio de Detroit foi contado pelo documentário Detropia.
- c. Conta-se o declínio de Detroit pelo documentário Detropia.
- d. Contou-se o declínio de Detroit.
- e. Contou-se o declínio de Detroit pelo documentário Detropia.

13. Em: “Compramos a ideia de liberdade de movimento e ficamos presos em congestionamentos...” (l. 17 e 18), observa-se como recurso bastante utilizado em textos argumentativos, o uso de

- a. () sujeito indeterminado, para não dizer exatamente de quem seria aquela ideia.
- b. () primeira pessoa do plural, para convencer o leitor de que ele também partilha daquela opinião.
- c. () futuro do indicativo, para indicar que aquele fato acontecerá em um futuro certo.
- d. () palavras pejorativas, para ressaltar negativamente a ideia dos congestionamentos.
- e. () pronomes indefinidos, para que suas explicações pareçam “verdades gerais”.

14. Assinale a alternativa em que o transcrito **NÃO** apresenta uma opinião.

- a. () “Por adotarmos um modelo urbano reconhecidamente falido, sustentamos até hoje o ônus dessa escolha perversa expressa na degradação do espaço público, no empobrecimento das paisagens urbanas, na desvalorização das calçadas, do caminhar, do pedalar, de nos aproximar.” (l. 12 a 16)
- b. () “Compramos a ideia de liberdade de movimento e ficamos presos em congestionamentos, receosos de assaltos, de acidentes, perda de entes queridos, irritação, estresse, gastos, adoecimentos, vazios e solidões.” (l. 17 a 19)
- c. () “Jane Jacobs, jornalista e grande urbanista de Nova York, na década de 50 afirmava que o aumento do número de vias é irremediavelmente proporcional ao aumento do número de veículos.” (l. 20 a 22)
- d. () “Ao que parece, desconhecemos nossas prioridades como integrantes desse coletivo chamado cidade.” (l. 29 e 30)
- e. () “Penso que nenhum projeto é bom o suficiente se colocar a vida de pessoas e ambientes em risco e degradação.” (l. 30 e 31)

A QUESTÃO 15 REFERE-SE AOS TEXTOS 1 e 2.

15. A leitura dos textos **1** e **2** permite-nos afirmar que o (os)

- a. () dois tratam da questão da mobilidade urbana em Fortaleza.
- b. () texto **2** explora todas as questões levantadas no texto **1**, tendo a cidade de Fortaleza como cenário.
- c. () dois textos esperam diagnosticar as causas do aumento da venda de automóveis no planeta.
- d. () texto **2** vai de encontro às ideias do texto **1**, já que este prevê, além de carros, helicópteros na garagem.
- e. () dois textos dialogam, sendo que o segundo especifica um dos problemas

levantados no primeiro, relacionado à mobilidade urbana.

LEIA O TEXTO 3 PARA RESPONDER AOS ITENS 16 e 17.

TEXTO 3



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=dia+mundial+sem+carro>

Acesso em: 30 de set. de 2013.

16. Sobre o anúncio publicitário, atente para as assertivas:

I – Tem uma finalidade comercial, na medida em que visa anunciar um produto.

II – Impõe o uso de bicicleta no Dia Mundial Sem Carro.

III – Utiliza a linguagem conotativa por meio da expressão “cidade de sonho”.

IV – Faz uso da forma verbal do imperativo, para estimular o leitor a aderir à campanha.

É correto o que se afirma em:

- a. () I e II.
- b. () I e III.
- c. () II e III.
- d. () II e IV.
- e. () III e IV.

17. Sobre o período “Deixe seu sonho de consumo em casa para viver numa cidade de sonho.”, é correto se afirmar que o

- a. () pronome **você** é sujeito desinencial na primeira oração.
- b. () sintagma nominal “**seu sonho**” funciona como sujeito simples da primeira oração.
- c. () substantivo **sonho** funciona, respectivamente, como núcleo de objeto direto e de objeto indireto.
- d. () substantivo **cidade** é núcleo de objeto indireto.
- e. () pronome **tu** é o sujeito desinencial das duas orações que compõem o período.

LEIA O TEXTO 4 PARA RESPONDER AOS ITENS 18 E 19.

TEXTO 4



Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&docid>

Acesso em: 30 de set. de 2013.

18. A charge é um gênero textual que objetiva apresentar uma crítica a fatos do cotidiano por meio do humor. Pela leitura da charge, observa-se uma crítica à

- a. situação dos motoristas paulistanos submetidos a engarrafamentos constantes.
- b. falência das políticas públicas de estruturação de trânsito em São Paulo.
- c. baixa adesão dos motoristas paulistanos ao Dia Mundial Sem Carro.
- d. ausência de divulgação da campanha do Dia Mundial Sem Carro.
- e. resistência dos paulistanos a obedecerem às leis municipais.

19. Quanto à construção linguística no primeiro balão da charge “Que raio de congestionamento é esse?”, observe as asserções.

I – Constitui-se de um período simples cujo núcleo do predicado nominal está representado por um pronome substantivo.

II – O pronome demonstrativo cumpre uma função dêitica, na medida em que faz referência ao contexto no qual estão inseridos os interlocutores.

III – O sujeito da oração tem como núcleo um pronome interrogativo substantivo.

IV – Foi utilizado o registro informal da linguagem, adequado ao gênero textual charge.

É correto o que se afirma em:

- a. I, II e III apenas.
- b. I, II e IV apenas.
- c. I, III e IV apenas.

- d. () II, III e IV apenas.
 e. () I, II, III e IV.

LEIA O TEXTO 5 PARA RESPONDER AO ITEM 20.

O gráfico a seguir é parte da apresentação da pesquisa Nossa São Paulo/ Ibope, realizada em janeiro de 2013.

TEXTO 5

Tempo médio gasto no trânsito para realizar todos os deslocamentos diários - 2013



Base: Amostra (805)



Disponível em: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/pesquisas> (Adaptado).

Acesso em: 30 de set. de 2013.

20. Com base na leitura do gráfico, atente para as seguintes afirmações:

I – 11% dos paulistanos que gastam menos tempo em seus deslocamentos são beneficiados pelo sistema de transporte público.

II – 38% dos paulistanos gastam mais de duas horas em seus deslocamentos diários.

III – O percentual daqueles que gastam mais de duas horas em seus deslocamentos diários aproxima-se do percentual dos que gastam entre uma e duas horas.

IV – O fato de 4% dos entrevistados afirmarem que não saem ou não precisam sair de casa indica que realizam suas atividades profissionais em suas próprias residências.

É correto o que se afirma em:

- a. () I e II.
 b. () I e III.

- c. () I e IV.
d. () II e III.
e. () II e IV.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

21.

PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A COLETÂNEA DE TEXTOS QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO SOBRE O TEMA:

DESAFIOS URBANOS PARA O SÉCULO XXI

OBSERVAÇÕES:

- A redação não deverá conter fragmentos dos textos da prova.
- Deve se limitar a, no mínimo, 15 linhas e, no máximo, 30.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME: _____

Nº CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª PARTE: _____

2ª PARTE: _____

TOTAL: _____

COLETÂNEA

A) Índice de Medo do Desemprego aumenta 1,7% em setembro

02/10/2013 - 11h36

Da Agência Brasil

Brasília - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou hoje (2) que o Índice de Medo do Desemprego aumentou 1,7% em setembro na comparação com junho. É a segunda alta consecutiva do indicador, de acordo com a pesquisa trimestral Termômetros da Sociedade Brasileira.

Para a CNI, o resultado repercute o desempenho da economia, “que não dá sinais de crescimento mais robusto”. O índice, no entanto, continua em um patamar muito baixo e está 3,7% menor do que o de setembro do ano passado.

O levantamento indica que o medo do desemprego é maior entre as pessoas com renda até um salário mínimo. Nessa faixa da população, de acordo com a pesquisa, o índice aumentou 4,7% em setembro na comparação com junho.

O Índice de Satisfação com a Vida ficou estável em setembro, com uma pequena elevação de 0,3% na mesma comparação, interrompendo a sequência de três quedas.

Edição: Talita Cavalcante

Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/noticia/2013>

Acesso em: 02 de out. de 2013.

B) As moradias precárias, como as favelas, são acompanhadas pela ausência de infraestrutura. Para o crescimento de qualquer cidade se faz necessária a expansão de todo serviço público, como distribuição de água, rede de esgoto, energia elétrica, pavimentação, entre outros.

As áreas urbanas onde vivem as famílias pobres, geralmente, são desprovidas de escolas, postos de saúde, policiamento e demais infraestruturas. Em geral, favelas e demais bairros marginalizados surgem de modo gradativo em áreas de terceiros, especialmente do governo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os oito municípios detentores do maior número de favelas são: São Paulo, com 612; Rio de Janeiro, com 513; Fortaleza, 157; Guarulhos, 136; Curitiba, 122; Campinas, 117; Belo Horizonte, 101; e Osasco, 101.

Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/geografia>

Acesso em: 02 de out. de 2013.

C)

D)

